

Lazer e turismo para os idosos do grupo “Flor da Esperança”, do município de Igrejinha/RS

Ana Elisa Pereira Pires¹ | Luciana Raquel Babinski²

Resumo

Esta pesquisa tem o objetivo de compreender o significado da prática do lazer e do turismo para os idosos do grupo “Flor da Esperança”, um grupo de convivência que mantém suas atividades no município de Igrejinha/RS há 24 anos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com abordagem exploratória - descritiva, bem como pesquisa de campo. A partir de informações de entrevistas semiestruturadas, realizadas com 4 gestoras e 7 idosos do grupo, é perceptível a mudança que ocorre em suas vidas por meio da prática do lazer e do turismo. Acredita-se que a realização dessas atividades pelo grupo possa ser uma alternativa de promoção da integração social do idoso, proporcionando-lhe bem-estar e desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Lazer. Turismo. Idosos. Grupo de idosos “Flor da Esperança”.

Abstract

This paper intends to comprehend the meaning of leisure and tourism activities to senior citizens from “Flor da Esperança”, a social group for sharing companionship that was created 24 years ago, in the city of Igrejinha, Rio Grande do Sul. It is a qualitative research that includes an exploratory and a descriptive approach, as well as a field research. Information obtained from semi-structured interviews, conducted with four managers and seven elderly members from the group, enabled us to perceive how leisure and tourism activities have changed their lives. These activities turned out to be an alternative to promoting social integration for senior citizens, providing them with a sense of well-being and personal growth.

Keywords: Leisure. Tourism. Senior citizens. “Flor da Esperança” Group.

1 Introdução

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2011), o Brasil

¹ Graduada em Turismo pelas Faculdades Integradas de Taquara - Faccat - Taquara, RS. anaelisapires@gmail.com.

² Faculdades Integradas de Taquara - Faccat - Taquara, RS. Orientadora. lucababinski@hotmail.com - <http://lattes.cnpq.br/5178409107033372>

está passando por um período de mudanças demográficas, deixando de ser um país de jovens. As estatísticas do IBGE apontam para o crescimento da população de pessoas com 60 anos ou mais no país, proporção que tende a aumentar. A previsão é de que, até o ano de 2025, o percentual de idosos no Brasil represente cerca de 15% da população, segundo Terra, Ramos e Fernandes (2005).

Partindo desse pressuposto, pensa-se que é pertinente investir o conhecimento no que se refere às questões sobre o idoso e suas condições de vida, para que se possa contribuir para estudos da área em que se insere.

Rodrigues e Terra (2006) afirmam que a velhice representa a última fase do processo natural da vida, no entanto crê-se que o idoso possa reinventar seu cotidiano, ser participativo, motivado e ter uma velhice saudável. Nesse âmbito, acredita-se que a realização de práticas de lazer e turismo possa contribuir para o seu bem-estar.

O objetivo desta pesquisa é compreender o significado da prática de lazer e turismo para os idosos do grupo “Flor da Esperança”, um grupo de convivência existente no município de Igrejinha/RS. Para tanto, determinou-se como objetivos específicos: levantar os conceitos pertinentes às temáticas de lazer, turismo e idosos; identificar a relação entre o grupo de convivência “Flor da Esperança” e a prática de lazer e turismo; investigar quais eram as atividades de lazer e turismo dos idosos antes da participação no grupo; analisar os motivos que os levaram a participar do grupo; pesquisar o significado dos termos lazer e turismo para os idosos e para as gestoras.

A estruturação do artigo segue, em primeiro plano, com a abordagem sobre as questões do lazer e do turismo. Posteriormente, aborda o processo de envelhecimento e o turismo como opção de lazer para o idoso. Em seguida, apresentam-se o histórico e as atividades de lazer e de turismo do grupo de idosos “Flor da Esperança”, assim como a metodologia adotada e a análise dos resultados de pesquisa.

2 Questões sobre lazer

Os primeiros sentidos de lazer estavam relacionados ao ócio, o que, para os gregos, representava o “desprendimento das tarefas servis, condição propícia à contemplação, à reflexão e à sabedoria” (WERNECK, 2000, p. 21). Todavia, para gozar do lazer, era necessário ter uma sólida formação, o que, na época, representava um privilégio de uma pequena parcela dos “homens livres”.

Para Fromer e Vieira (2003), o lazer é um fenômeno contemporâneo, característico das sociedades industriais, ligado à legalização do tempo livre. Nesse sentido, até o surgimento da sociedade industrial, a ociosidade era moralmente condenada. Portanto, o sujeito que não fizesse “algo de útil” era alvo de reprovação social.

Na atualidade, a preocupação com a temática do lazer vem aumentando, uma vez que ele é considerado “[...] como um dos fatores fundamentais para a busca da qualidade de vida, sendo ainda realçado como uma das áreas mais promissoras do próximo milênio” (WERNECK, 2000, p. 82).

No âmbito das definições sobre o lazer, vale destacar a concepção de Dumazedier (1980). Diante de suas colocações, entende-se que o lazer se configura como um con-

junto de atividades de interesse e envolvimento dos indivíduos, os quais se colocam à margem dos compromissos familiares, do trabalho e das obrigações sociais.

Gaelzer (1979) faz referência ao conceito de lazer como um estado mental associado a uma situação de liberdade. A autora diz que o lazer é um bem-estar individual e requer disponibilidade e participação com interesse e prazer.

Conforme Marcellino (2006), o lazer enseja desenvolvimento pessoal e social, a partir de atividades como teatro, viagens, festas, entre outros. Nesse sentido, Moraes (2005) aborda que o lazer possui a função de liberação e prazer. O autor aponta as três funções do lazer: a) descanso; b) divertimento, recreação e entretenimento; c) desenvolvimento. Segundo o autor, o descanso constitui um reparador dos desgastes físicos. O divertimento, a recreação e o entretenimento compreendem a evasão para um mundo diferente da rotina do cotidiano. Já o desenvolvimento, por sua vez, permite uma participação social mais livre.

3 Questões sobre turismo

Conforme Trigo (2002) e Barretto (2003), o turismo é um dos componentes do universo do lazer.

Ignarra (1999) afirma que o fenômeno turístico está vinculado às viagens. O autor menciona que o turismo teve seu início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar no intuito de comercializar seus produtos com outros povos ou na intenção de conhecer novas terras para ocupá-las ou explorá-las.

Assim como o lazer, o turismo possui antecedentes históricos desde a época da Antiguidade Clássica, conforme apontam Yasoshima e Oliveira (2002). Segundo os autores, Grécia e Roma tiveram papel fundamental na organização das viagens e dos meios de transportes. Nesse âmbito, os autores (2002, p. 20) destacam que “[...] o povo grego, com poucas exceções, não viajava motivado pelo lazer. Razões de ordem moral e religiosa parecem ter constituído de um obstáculo ao desenvolvimento desse tipo de movimentação de viagem”. Nesse sentido, as viagens realizadas pelos gregos eram um misto entre turismo religioso de peregrinação e turismo de saúde, na busca pela cura dos doentes. Além disso, os autores mencionam que os Jogos Olímpicos também foram motivadores para o aumento no fluxo de viagens, de atletas e do público em geral. Vale salientar que os Jogos Olímpicos ocorreram pela primeira vez em 776 a.C.

Yasoshima e Oliveira (2002) afirmam que, no auge do Império, Roma era uma cidade povoada, o que causou um aumento nas residências secundárias, locais para onde os romanos se mudavam no verão. Ignarra (1999) diz que os nobres romanos viajavam a longas distâncias para os grandes templos e que também eram realizadas viagens para cidades litorâneas para banhos medicinais. Nesse viés, Barretto (2003) comenta que o povo romano teria sido o primeiro a viajar por prazer.

Segundo Yasoshima e Oliveira (2002), na Idade Média, a atividade econômica predominante era agrícola e, com a vida rural, os hábitos eram sedentários e enraizados. sendo assim, as viagens não faziam parte da cultura. Além disso, nessa época, não havia um comércio desenvolvido. Os autores dizem que os indivíduos viviam pela força da

economia e do trabalho, e os poucos deslocamentos estavam ligados às peregrinações e às feiras. Posteriormente, com o crescimento do protestantismo na Europa, ocorreu a diminuição das peregrinações. Nesse período, a sociedade movia-se do campo para uma base mais urbana.

Ignarra (1999) diz que, a partir do florescimento do capitalismo, as classes mais favorecidas começaram a viajar para estações das águas e *spas*. O autor enfatiza que, com a construção de ferrovias no século XIX, o deslocamento para distâncias maiores num curto período de tempo tornou-se possível. Segundo o autor, um dos principais precursores das viagens nessa época foi Tomas Cook, que, no ano de 1841, “[...] organizou uma viagem de trem para 570 passageiros entre as cidades de Leicester e Loughboroug, na Inglaterra” (IGNARRA, 1999, p. 18). Por fim, a aviação trouxe a consolidação definitiva para o desenvolvimento do turismo e do deslocamento rápido em longas distâncias.

No que diz respeito às definições do turismo, pode-se afirmar que entre os estudiosos da área não há um consenso. Todavia, constata-se, a partir das afirmações de Dias (2005), que o turismo é um sistema econômico, pois ele é cercado de uma variedade de serviços. Além disso, o autor (2005, p. 19) menciona que o turismo é uma prática social e cultural que gera interações entre diversos agentes: “[...] turistas - residentes, funcionários das empresas turísticas - viajantes, turistas – turistas, agentes públicos – turistas”.

Conforme Andrade (2002), após a Segunda Guerra, as conceituações de turismo se proliferaram com o surgimento de muitas monografias. Assim, Barretto (2003) afirma que, do ponto de vista formal, a definição mais utilizada é dada pela Organização Mundial do Turismo (OMT), como a “Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais” (BARRETTO, 2003, p. 12).

4 O Processo de envelhecimento

A partir do levantamento dos dados do Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2011) a respeito da distribuição da população do Brasil segundo grupos de idade, observa-se que, em comparação as estatísticas do Censo realizado em 2000, houve aumento no número de idosos. O referido Instituto realizou a projeção da população com 60 anos ou mais para o ano de 2050. Essa projeção mostra que a população de idosos será composta por cerca de 28.329.840 homens e de 35.721.140 mulheres.

Conforme Rodrigues e Terra (2006), a velhice trata-se de um processo biológico natural que sucede a infância, a adolescência, a juventude e a maturidade.

Para Berlezi e Rosa (2003), a longevidade é o grande desejo dos indivíduos. Por isso, um estilo de vida ativo permite ao idoso ter autonomia, independência para suas atividades, direito de ir e vir, interação social, além da participação na comunidade. As autoras salientam que um estilo de vida saudável, adotado ao longo da vida, proporciona maior certeza de uma longevidade com qualidade.

No que concerne à qualidade de vida, Rodrigues e Terra (2006) avaliam que esta abrange aspectos biológicos, psicológicos, emocionais, sociais, econômicos, ambientais,

espirituais, e as relações do idoso com a família e a sociedade. Conforme os autores, os indicadores de bem-estar e de qualidade de vida na velhice são: longevidade, saúde física e mental, autonomia, satisfação e competência social, renda, continuidade dos papéis na família e sociedade, bem como relações interpessoais.

Argimon e Vitola (2003) comentam que as mudanças que ocorrem no processo de envelhecimento abrangem as dimensões biológica, psicológica e social. No entanto, essas mudanças podem ocorrer em ritmos diferentes, uma vez que, segundo as autoras, é frequente acontecer de uma pessoa ser descrita como mentalmente jovem, apesar de ser fisicamente velha, ou ao contrário, sendo fisicamente jovem e tendo atitudes de uma pessoa velha.

Bulla e Kunzler (2005) revelam que a forma de tratar os idosos depende de cada cultura ou sociedade. Segundo as autoras, na cultura primitiva, os idosos eram valorizados pelas suas experiências de vida, sabedoria e maturidade. Já na sociedade contemporânea, o envelhecimento é associado à saída do mercado de trabalho e ao ingresso na aposentadoria. Para elas, no passado, o saber acumulado ao longo dos anos pelo idoso era fonte de reconhecimento e prestígio, todavia hoje, muitas vezes, esse conhecimento é considerado obsoleto.

Uma nova dimensão na vida do idoso forma-se com a chegada da aposentadoria. Guidi (1996) relata que é difícil a preparação para esse momento, pois a reconstrução do cotidiano não se processa de uma hora para outra e há uma fratura na interação social.

Para enfrentar esse período, Bulla e Kunzler (2005) mencionam que é necessário que os idosos recriem novas formas de ocupar seu tempo livre por meio da participação na comunidade, grupos de convivência e atividades de lazer.

Sobre a participação em grupos de convivência, Moraes (2005) destaca que eles têm contribuído para facilitar a socialização, para ajudar o idoso a lidar com suas perdas, para manter sua independência física e mental, para reconstruir padrões de vida, para inseri-lo em atividades culturais como música, teatro e coral, além de proporcionar a troca de experiências. O autor apresenta os centros de convivência de idosos como uma das alternativas para ocupar o tempo livre e comenta que as participações nesses grupos podem proporcionar, aos idosos a criação de novos valores, novas maneiras de pensar e agir, além de criar uma rede de amizades e ser uma alternativa de apoio social.

5 O turismo como opção de lazer para o idoso

Para Fromer e Vieira (2003), o público de idosos ainda é pouco explorado pelo turismo, pelo fato de alguns profissionais da área não reconhecerem que este é um público consumidor atraente, por acreditarem que a velhice é uma fase de dependência financeira e debilidade física. No entanto, as autoras comentam que, após os 60 anos, muitos idosos descobrem a satisfação de se dedicar a atividades prazerosas e continuam fazendo planos com perspectivas de realizá-los. Além disso, as autoras mencionam que o lazer turístico pode ser o mais significativo para o idoso, estimulando sua comunicabilidade, expandindo o seu universo cognitivo e sua sociabilidade e comentam que os idosos preferem praticar o turismo em grupos, que são mais seletivos e críticos, visam

ao conforto, privilegiam a qualidade dos serviços, mas, sobretudo, que não querem ser tratados como incapazes. Afirmam, ainda, que os idosos, em sua maioria, dispõem de mais tempo livre para exercer atividades de livre escolha. Nesse sentido, as autoras corroboram que o turismo para idosos pode fomentar o fluxo de turistas em épocas de baixa temporada em uma localidade, no intuito de manter permanentemente a qualidade dos serviços. As autoras (2003) frisam que o incentivo a esse público pode resolver ou amenizar o problema, já que pode constituir um fluxo permanente, incentivando o uso de equipamentos e serviços turísticos durante o ano inteiro e mantendo a taxa de ocupação na rede hoteleira.

6 Grupo de idosos “Flor da Esperança”

Para elaboração de estudos sobre o histórico do grupo, bem como sobre as atividades de lazer e turismo desempenhadas por ele, foi realizado uma coleta de informações por meio de entrevistas com quatro gestoras, duas delas fundadoras do grupo. Para tanto, no intuito de garantir o sigilo e a privacidade da identidade das entrevistadas, preferiu-se substituir os nomes por números, portanto a identificação será dada através de números de 1 a 4.

O grupo de idosos “Flor da Esperança” teve seu início em 26 de abril de 1988. Nessa época, as fundadoras participavam da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas, a OASE, que mantém suas atividades junto a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) do município de Igrejinha. Um dos motivos que levaram à criação do grupo foi a intenção de mudar a vida de idosos aposentados, que ficavam em casa, muitas vezes, sem ter uma ocupação.

A gestora 1, uma das fundadoras do grupo, revelou que o convívio com alguns idosos na década de 1980 fez com que ela percebesse a necessidade de haver uma iniciativa para incentivá-los a participar de atividades e de ter uma vida mais ativa.

Sobre as primeiras atividades de lazer e turismo do grupo, as fundadoras relataram que inicialmente foram realizadas a festa de São João, o baile do idoso e o retiro.

Conforme a gestora 2, o retiro constitui-se em uma viagem que é realizada anualmente no mês de novembro com duração de uma semana. O mesmo acontece a cada ano em um lugar diferente, geralmente realizado uma vez na serra e outra no litoral.

A gestora 3, que compõe a comissão organizadora do retiro há oito anos, relatou que essa atividade é planejada a partir da escolha de um tema específico, por exemplo, amizade. Com base nesse tema, durante uma semana, são desenvolvidas atividades de lazer com os idosos.

Por conseguinte, o grupo passou a realizar diversas atividades como reuniões, excursões, participação na *Oktoberfest de Igrejinha* (festa de tradição germânica do município), bingos, escolha da rainha e rei dos idosos, entre outros.

Conforme as fundadoras, os encontros com o grande grupo ocorrem todas as terças-feiras. Para informar os idosos sobre as atividades que serão realizadas, é elaborado um calendário bimensal com as datas e horários dos encontros.

O Quadro 1 demonstra as atividades realizadas pelo grupo de idosos:

Atividades de lazer e turismo do Grupo de Idosos “Flor da Esperança”	
Lazer	
Primeira terça-feira do mês	<i>Kränzchen</i>
Segunda terça-feira do mês	Bingo
Terceira terça-feira do mês	O idoso quer conversar sobre Deus
Quarta terça-feira do mês	Reunião festiva conforme datas comemorativas do mês
Turismo	
Março	Excursão - início das atividades
Setembro	Excursão – Comemoração do dia do idoso
Novembro	Retiro

Quadro 1 - Relação das atividades de lazer e turismo do Grupo de Idosos “Flor da Esperança”
Fonte: Elaboração da autora (2011).

A Gestora 2 descreveu que, entre as atividades de lazer desempenhadas atualmente, na primeira terça-feira do mês ocorre o *Kränzchen*, uma tradição germânica que hoje é chamada, pelo grupo “Flor da Esperança”, de “círculo de amigos”.

Neste encontro, a regra principal é jamais mencionar as palavras “doença” ou “morte”. Trata-se de um encontro para conversar sobre bons momentos, tomar chimarrão e confraternizar com as colegas.

Na segunda terça-feira do mês, acontece o bingo, que, conforme a Gestora 4, sempre reúne cerca de 90 idosos. Os brindes sorteados no bingo são levados pelos próprios integrantes do grupo.

Na terceira terça-feira do mês, acontece o encontro com o Pastor da IECLB no evento chamado “O idoso quer conversar sobre Deus”. Esse é um momento de oração, reflexão, leitura de mensagens, cantos religiosos e apresentação de filmes.

Já na quarta terça-feira do mês, ocorrem as reuniões festivas. Essas reuniões são planejadas de acordo com as datas comemorativas do ano: Páscoa, aniversário do grupo, Dia das Mães, Dia de São João, Dia da Avó, Dia dos Pais, Dia do Idoso, *Oktoberfest* e Natal.

Com base nas entrevistas das gestoras do grupo em relação às atividades de turismo que são realizadas, constata-se que o mesmo realiza geralmente duas excursões ao ano, uma no mês de março e outra no mês de setembro.

Além das excursões, o grupo realiza o retiro anual no mês de novembro. Conforme a Gestora 3, o retiro é planejado por uma comissão formada por 6 gestoras do grupo. No entanto, ao todo, são 16 gestoras. Assim, as demais gestoras não participam das reuniões dessa comissão, portanto o que será realizado no retiro é surpresa para elas e para o grande grupo.

No retiro, são realizadas atividades de lazer como festas a fantasia, piqueniques, bingos, entre outros. Segundo a Gestora 3, durante o retiro, os idosos têm as manhãs livres. Ela ressaltou que um dos dias é destinado exclusivamente para o turismo, então,

no decorrer do planejamento, é realizado pela comissão organizadora um levantamento dos atrativos turísticos que a região a ser visitada possui.

7 Metodologia

A abordagem desse estudo baseou-se numa pesquisa exploratória-descritiva, de cunho qualitativo, bem como pesquisa de campo e bibliográfica.

Sobre a pesquisa exploratória Dencker (1998, p. 124) aborda que “a pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo, em geral, levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares”. Gil (1989, p. 45) diz que a pesquisa exploratória “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”. Já no que se refere à pesquisa descritiva, o autor (p. 46) salienta que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Também afirma que (p. 46) as pesquisas exploratórias, juntamente com as pesquisas descritivas, são as que “[...] habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

Como instrumento para coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas com as gestoras e os idosos integrantes do grupo “Flor da Esperança”. Para tanto, a pesquisadora solicitou a permissão do grupo para frequentar seus encontros semanais no decorrer dos meses de junho, julho e agosto de 2011.

No que diz respeito às entrevistas, Dencker (1998, p. 139) diz que estas “[...] tornam-se uma técnica superior para exploração de áreas em que existe pouca base para saber que perguntas apresentar ou de que modo as formular”. A autora ainda menciona que a entrevista (1998, p. 140) “[...] permite maior sinceridade de expressão, adequada para obter informações de indivíduos mais complexos e emotivos, ou para comprovar os sentimentos subjacentes a uma opinião”.

8 Análise, interpretação e discussão dos resultados de pesquisa

Com fundamento nas entrevistas que foram prestadas pelas gestoras e pelos idosos do grupo “Flor da Esperança”, é realizada a análise dos resultados, visando responder aos objetivos iniciais da presente pesquisa. Em face dos dados levantados, busca-se, com o apoio da fundamentação teórica, dar significado aos resultados obtidos.

A análise, interpretação e discussão dos resultados estão divididas a partir das questões das entrevistas semiestruturadas realizadas com as gestoras do grupo e, posteriormente, pelas questões dos idosos.

8.1 Análise dos resultados com foco nos relatos das gestoras

Antes de abordar os idosos integrantes do grupo, houve a necessidade de a pesquisadora entender como ocorre a organização das atividades de lazer e de turismo, bem como o funcionamento do grupo num todo. Para tanto, os relatos prestados pelas gestoras contribuíram para a elaboração deste estudo, visto que todas as entrevistadas se propuseram a responder a entrevista sem nenhuma restrição, colocando-se sempre à disposição da pesquisadora para esclarecimentos pertinentes às questões que envolvem o grupo “Flor da Esperança”.

No que concerne ao número de idosos que fazem parte do grupo “Flor da Esperança”, a Gestora 3 afirmou que, atualmente, o grupo conta no total com 138 pessoas: 22 homens, 100 mulheres e 16 coordenadoras.

Quanto ao planejamento das atividades de lazer e de turismo, as integrantes da coordenação do grupo reúnem-se todas as segundas-feiras para discutir o que será desenvolvido. As demais atividades são programadas de acordo com as datas festivas do calendário. Como a reunião festiva é realizada na última terça-feira de cada mês, é nesse dia que são homenageados os aniversariantes do grupo e que é comemorada a data especial do mês, como o Dia dos Pais, o Dia das Mães, o Dia da Avó, entre outros.

Quanto aos requisitos para poder participar do grupo, as gestoras mencionaram que não há um critério que defina raça ou religião, mas é exigido que os idosos participem de, ao menos, uma atividade por mês para que possam ir aos passeios quando estes são realizados, visto que não há custo para eles.

Questionadas sobre o que leva os idosos a entrarem no grupo, as gestoras apresentaram seus pareceres sob pontos de vista variados. Conforme a entrevistada 1, é a busca de carinho e atenção. Já a Gestora 2 mencionou: “Olha, primeiro eu acho que é um motivo pra eles saírem de casa. [...] É uma maneira de eles não ficarem pensando no que vai acontecer, esperando a morte”. A Gestora 3 disse que acredita ser uma oportunidade do idoso sair da rotina. “É procurar amizades, interagir com outros”, relatou a Gestora 4. Nesse sentido, Portella (2004) menciona que a inserção social e a integração são objetivos dos grupos de convivência de idosos.

A partir dos relatos das gestoras sobre o que significa para elas fazer parte da coordenação do grupo, observa-se que esta se configura como uma experiência gratificante:

É minha outra família, com certeza. Eu me emociono toda vez que eu falo. Realmente, é minha segunda família. Porque eu sou fundadora, né? Então abro mão de tudo para trabalhar aqui, dou meu sangue por eles (GESTORA 4).

Olha, pra mim, quando eu fui convidada, eu achei que eu não ia talvez me adaptar, mas, olha, eu vivo de corpo e alma esse grupo, eu tenho assim [...] verdadeira [...] o que eu faço, eu nunca meço esforços. E a gente tá aqui pra se doar enquanto a gente pode, né? Faço de coração, adoro o que eu faço. Adoro mesmo! (GESTORA 2).

Para nós, é a nossa segunda família, a gente é tão agarrada que quando uma tem um problema, todas têm, e com o grande grupo tá ficando igual, tá ficando bem assim (GESTORA 1).

A Gestora 3 revelou que para ela é muito gratificante fazer parte da coordenação do grupo e acrescentou que sempre aprende coisas novas com os idosos.

Vale ressaltar como resultados de pesquisa os relatos das gestoras quanto ao significado do lazer e do turismo. Assim, se apresentam, nos Quadros 2 e 3, as respostas a essas questões.

SIGNIFICADO DO LAZER	
Gestora 1	Passar o tempo fazendo coisas que proporcionem prazer
Gestora 2	Poder planejar as atividades que serão realizadas no grupo. É brincar e realizar passeios.
Gestora 3	Viajar, passear, estar junto ao grupo.
Gestora 4	Sair da rotina, fazer coisas diferentes.

Quadro 2 - Significado do lazer para as gestoras do grupo de idosos "Flor da Esperança"

Fonte: Elaborado pela autora (2011).

No âmbito da resposta prestada pela Gestora 1, Gaelzer (1979) destaca que lazer engloba o bem-estar e a participação em atividades com interesse e prazer. Meister (2005, p. 15) complementa dizendo: "[...] pensar uma atividade de lazer é pensar uma atividade que nos possibilita prazer".

Já o posicionamento da entrevistada 4 sobre o que é o lazer faz jus à colocação de Marcellino (1995), que diz que uma das funções do lazer é a superação da monotonia.

SIGNIFICADO DO TURISMO	
Gestora 1	O turismo são as viagens que o grupo realiza.
Gestora 2	Ideal para os indivíduos. Trata-se de uma atividade que proporciona aprendizado.
Gestora 3	Turismo é conhecer novos lugares, é interagir com outras pessoas.
Gestora 4	É muito bom, gostaria que mais pessoas pudessem viajar.

Quadro 3 - Significado do turismo para as gestoras do grupo de idosos "Flor da Esperança"

Fonte: Elaborado pela autora (2011).

Observa-se, na resposta da Gestora 1, que, para ela, o turismo está atrelado às viagens que o grupo de convivência realiza. A resposta da entrevistada 2 em relação ao turismo é compartilhada por Dias (2005) que diz que essa é uma prática social e cultural que gera interação entre os indivíduos. Nessa mesma linha, a Gestora 3 vinculou o turismo a conhecer novos lugares e interagir com outras pessoas.

8.2 Análise dos resultados com base nas entrevistas realizadas com os idosos do grupo "Flor da Esperança"

Para a coleta de informações, foram entrevistados 7 idosos, sendo 6 mulheres e 1 homem, com faixa etária entre 70 e 87 anos.

Assim como se fez no caso das gestoras, no intuito de preservar suas identidades, também se preferiu manter sigilo em relação aos nomes reais dos idosos, substituindo-os por números de 1 a 7, como pode ser observado no Quadro 4 (inserido na página 139).

A primeira questão respondida pelos entrevistados foi há quanto tempo participavam do grupo “Flor da Esperança”. Com base nas respostas dos idosos, constata-se que a Idosa 1 participa desde que o grupo foi fundado, e a Idosa 6 é a integrante mais recente, pois entrou no grupo há seis anos.

Questionados sobre os motivos que os levaram a participar do grupo, as respostas foram diversificadas. Entre os motivos mencionados, está o intuito de realizar viagens, caso da Idosa 2, o convite de amigos, caso da Idosa 4, bem como por já terem participado de outros grupos de convivência, que são os casos das Idosas 1 e 6. Além disso, a Idosa 3 disse que acredita que os grupos de convivência são uma das melhores coisas que existem, pois ela entrou no grupo após o falecimento de seu esposo. Dessa forma, percebe-se que a busca de companhia e amizades, bem como a superação da monotonia foram motivos para a entrada no grupo conforme as respostas dos idosos 3, 5 e 7.

Em relação ao cotidiano dos idosos antes de entrar no grupo, a Idosa 1 mencionou que sempre foi uma pessoa participativa, então, antes de entrar no “Flor da Esperança”, ela já participava da OASE. A Idosa 2 disse que entrou no grupo após ficar viúva e com a chegada da aposentadoria. A Idosa 3 relatou que “Era muito triste quando meu marido faleceu. Mas depois quando entrei no grupo, daí mudou tudo [...]”. Os Idosos 4 e 5 também trabalhavam antes de entrarem no grupo, por isso a aposentadoria também foi fator determinante para ambos começarem a participar das atividades do grupo.

A Idosa 6 comentou que sempre teve uma vida ativa e gostava de realizar visitas aos amigos. Já a Idosa 7 comentou que ela ficava só em casa antes de participar.

Quanto às mudanças ocorridas na vida dos idosos após a entrada no grupo, a Idosa 1 respondeu: “[...] a gente tem o compromisso de querer ser sempre melhor, pra não cair na rotina. É novidade, criatividade. Tudo vale a pena, a gente se alegra [...]”.

A Idosa 2 relatou que a vida dela mudou para melhor. A Idosa 3 disse que sua vida melhorou em todos os aspectos e que, quando ela participa das atividades do grupo, ela sente-se com espírito mais jovem. Já a Idosa 4 comentou que, após a entrada no grupo, ela sempre está na expectativa, observando o calendário de atividades. Os demais idosos afirmaram que a entrada no grupo trouxe para eles mais amizades.

Para melhor compreender os aspectos do processo de envelhecimento, e, sobretudo, por se tratar de uma pesquisa com idosos, fez-se necessário, no decorrer das entrevistas, questioná-los sobre esse aspecto. Para tanto, a pesquisadora perguntou aos idosos qual a opinião deles sobre o envelhecer. Destacam-se os seguintes relatos:

Envelhecimento dói, né? Eu to envelhecendo assim muito faceiro, né? Alegre e tudo. Quanto mais velho tu tiver, mais atividade tu tem que ter. Pra ter agilidade no corpo, né? (IDOSO 5).

A gente tem que viver cada dia, amanhecer agradecendo a Deus, pedir a bênção aquele dia, que seja importante, que seja cheio de coisas boas e que possa deitar de noite bem descansada, um sono bom, reparador, que te traga uma coisa boa (IDOSA 1).

Olha, envelhecimento vem na cabeça da gente. Porque quando tu pensar uma vez 'eu não posso mais', [...] assim não, tu ta sempre em atividade. É claro que a gente nota, né? Agora com 70 anos eu faço tudo mais devagarzinho, né? Mas não deixo de fazer as coisas (IDOSA 2).

A partir do relato da Idosa 1, é possível perceber que ela valoriza os pequenos detalhes do seu dia a dia. Nesse âmbito, Argimon e Vitola (2003) enfatizam que, para o idoso, é importante dinamizar aspectos positivos.

A Idosa 3 disse que está preparada para qualquer coisa que possa acontecer no decorrer de sua vida. A Idosa 4 comentou: “[...] eu não envelheci ainda! Com 71 anos ainda me sinto jovem, envelhecer tá na cabeça, né?”. Esse comentário vai ao encontro do que afirmam Argimon e Vitola (2003), uma vez que as autoras mencionam que as mudanças ocorridas no processo do envelhecimento nas dimensões psicológica, biológica e social podem ocorrer em ritmos diferentes, pois uma pessoa pode ser fisicamente velha e mentalmente jovem. As Idosas 6 e 7 explicaram:

É mais uma etapa na minha vida. Eu não fujo dela. Acontece mesmo que eu não queira. Tu tens que se preparar pra ela, porque quando eu tenho 40 anos, vamos supor, eu faço a limpeza e arrumação da minha casa talvez em duas horas. Quando eu tenho 50 já diminui a possibilidade de fazer naquele espaço de tempo. Agora eu acho que uma coisa a gente não deve perder: a fé. Pessoas que não tem fé, não vão a lugar nenhum. Porque fé é uma coisa que te acompanha desde a tua juventude, quando tu entendes o que é fé. E vai até o fim (IDOSA 6).

Envelhecer, isso não é fácil, mas a gente tem que entender que esse é o fim da vida, que a gente não pode mudar. Não é fácil, mas eu faço tudo. Devagarzinho, mas o que tem que fazer, eu faço (IDOSA 7).

Os idosos foram questionados se gostariam de sugerir alguma atividade de lazer ou de turismo para ser desenvolvida pelo grupo, no entanto todos eles expressaram o mesmo objetivo nessa questão e demonstraram gostar bastante das atividades que são realizadas, além de demonstrar muita gratidão às gestoras pelo trabalho que desempenham:

A gente já fez muito, e a gente ainda pretende fazer bastante, e se tem saúde, vamos lá! O grupo é tudo pra gente [...] (IDOSA 1).

Assim como tá, tá legal (IDOSA 2).

Eu acho que tá ótimo, me dou com todos que estão ali, gosto de todos [...] nossas mãezinhas (IDOSA 3).

Eu, pra mim, eu gosto assim como tá. Não perco nenhuma reunião. Porque se é demais a gente cansa, né? Assim tá muito bom (IDOSA 4).

Eu acho que como está é muito bom, eu estou muito satisfeito. Porque as nossas administradoras são muito boas, né? Elas escolhem muito bem as atividades, num grupo grande assim, nunca vai agradar a todos, eu gosto de tudo que elas fazem, tá muito bom. Eu venho no dia do bingo, pra mim é uma alegria, né? (IDOSA 5).

A nossa equipe é excelente, não dá pra falar. Eu acho que pode, às vezes se a gente tem uma ideia, por ela em prática pra bem de todos (IDOSA 6).

O que a gente quer pedir mais do nosso grupo? Essas mulheres se viram com nós velhinhas, meu Deus! Tem tudo que a gente gosta, pelo menos pra mim, eu não tenho do que reclamar (IDOSA 7).

De forma geral, percebe-se que, para todos os entrevistados, a entrada no grupo de convivência proporcionou bem-estar, assim como a oportunidade de manter mais contato com outros idosos. Assim, Portella (2004) diz que os grupos de convivência podem contribuir para um envelhecer melhor, proporcionando ao idoso um meio de não ficar isolado.

Sobre o significado do termo lazer, Meister (2005) diz que seu propósito é a realização do ser humano, por isso pode ser entendido por cada pessoa de maneira diferente. Para tanto, o parecer dos entrevistados sobre este aspecto comprovam a afirmação do autor, visto que cada idoso demonstrou ter a sua concepção sobre o lazer como pode ser observado no Quadro 4.

SIGNIFICADO DO LAZER	
Idosa 1	Os momentos de lazer são importantes para o idoso. É poder apreciar todos os dias, pensando em realizar algo novo.
Idosa 2	Divertimento e alegria.
Idosa 3	É ter companhia e estar junto ao grupo.
Idosa 4	Lazer é uma sensação de bem-estar.
Idoso 5	Descansar e receber a visita de amigos.
Idosa 6	Tirar tempo para si mesmo, fazer aquilo que gosta, viajar.
Idosa 7	Poder realizar as tarefas da casa e também poder cozinhar para sua família.

Quadro 4 - Significado do lazer para os idosos do grupo "Flor da Esperança"
Fonte: Elaborado pela autora (2011).

Ao se referirem ao que consideravam ser turismo, os idosos apresentaram seus pareceres, conforme o Quadro 5:

SIGNIFICADO DO TURISMO	
Idosa 1	O turismo significa conhecer coisas novas, ver coisas boas, aprender e relatar para a família sobre a experiência, é cultura, é uma lição de vida.
Idosa 2	Turismo é ótimo.
Idosa 3	São as excursões e o retiro do grupo
Idosa 4	É um meio de relaxar.
Idoso 5	São as excursões e o retiro do grupo.
Idosa 6	Turismo é um intercâmbio. É poder conhecer novas culturas.
Idosa 7	São as excursões e o retiro do grupo.

Quadro 5 - Significado do turismo para os idosos do grupo "Flor da Esperança"
Fonte: Elaboração da autora (2011).

Os relatos prestados pelos idosos demonstraram que todos gostam de fazer parte do Grupo “Flor da Esperança”. Por esse motivo, percebe-se que as atividades de lazer e de turismo realizadas no grupo, podem ser meios de proporcionar diversão, alegria e prazer ao idoso.

9 Considerações finais

Antes de tecer as reflexões finais propriamente ditas, vale destacar que a elaboração deste trabalho foi uma experiência gratificante e enriquecedora para a pesquisadora, pois o convívio com os idosos e gestoras do grupo “Flor da Esperança” proporcionou bons momentos e, à medida que a pesquisa foi se desenvolvendo, a identificação com a realidade ia tornando-se complementar ao que a base teórica apresentava. A partir da observação das reuniões das gestoras, foi possível notar que todas as atividades são planejadas no intuito de proporcionar divertimento e bem-estar aos idosos.

Ressalta-se que uma das frases mais citadas pelas gestoras em seus relatos foi que o grupo é uma “segunda família”, portanto percebeu-se que o trabalho desempenhado pela coordenação é realizado com muito carinho.

De forma geral, crê-se que as atividades realizadas pelo grupo “Flor da Esperança” contribuem para a interação social e proporcionam bem-estar aos idosos. Sabe-se, contudo, que planejar atividades que agradem a todos não é tarefa fácil. Mesmo assim, foi perceptível que os idosos sentem-se felizes ao realizar atividades de lazer junto ao grupo.

Em relação às atividades de lazer e de turismo que os idosos mais gostam de participar, viu-se que o retiro surge em maior destaque, visto que foi citado por 6 idosos dos 7 entrevistados. Portanto, nessa questão, foi possível verificar que o turismo é bastante valorizado pelos idosos e, apesar do retiro não ser uma atividade gratuita, percebeu-se que é o mais apreciado, por envolver uma série de atividades de lazer e de turismo, além de ser uma semana em que eles vivem intensamente. Assim, ficou explícita, em seus relatos, a ansiedade dos idosos para chegada desse momento.

Acerca das mudanças ocorridas na vida dos idosos após entrarem no grupo, concluiu-se que todos eles tiveram uma mudança para melhor nos quesitos amizades, bem-estar, troca de experiências, convívio social, e “espírito jovem”, como foi mencionado pela Idosa 4. A busca pelo divertimento e um meio de não ficar isolado, foram percebidos nos relatos prestados nessa questão. Viu-se que, se não fosse o grupo de convivência proporcionar essas atividades de lazer e de turismo, talvez esses idosos permanecessem em seus lares, muitas vezes sozinhos e sem ter uma atividade para realizar.

Por fim, os idosos demonstraram que, mesmo com algumas restrições físicas inerentes a sua idade, eles continuam desempenhando suas tarefas domésticas, sendo participativos, mantendo a mente ativa e acreditando que ainda são capazes de desenvolver novos interesses.

Finalmente, a partir da exposição de todos os aspectos desse estudo, pode-se dizer que as atividades de lazer e de turismo realizadas pelo grupo de idosos “Flor da Esperança” podem contribuir para um envelhecimento mais saudável, com participação, prazer, alegria e convívio social.

Referências

- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- ARGIMON, Irani de Lima; VITOLA, Janice. Aspectos psicológicos do envelhecimento. *In*: DORNELLES, Beatriz; TERRA, Newton, Luiz (Orgs.). **Envelhecimento bem-sucedido**. Programa Geron. 2 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. p. 97-101.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2003. (Coleção Turismo).
- BERLEZI, Evelise Moares; ROSA, Patrícia Viana. Estilo de vida ativo e envelhecimento. *In*: DORNELLES, Beatriz; TERRA, Newton, Luiz (Orgs.). **Envelhecimento bem-sucedido**. Programa Geron. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. p. 91-95.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Pesquisa por projeção da população por sexo, segundo grupos de idade**. 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/piramide/piramide.shtm>. Acesso em: 5 jul. 2011.
- BULLA, Leonia Capaverde; KUNZLER, Rosilaine Brasil. Envelhecimento e gênero: distintas formas de lazer no cotidiano. *In*: COSTA, Gilberto José Corrêa; DORNELLES, Beatriz (Orgs.). **Lazer, realização do ser humano: uma abordagem para além dos 60 anos**. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2005. p. 81-87.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneri. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- FROMER, Betty; VIEIRA, Débora Dutra. **Turismo e terceira idade**. São Paulo: Aleph, 2003. (Coleção ABC do Turismo).
- GAELZER, Lenea. **Lazer: bênção ou maldição?** Porto Alegre: Sulina; UFRGS, 1979.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- GUIDI, Maria Laís Mousinho. A aposentadoria e a reorganização da identidade social. *In*: GUIDI, Maria Laís Mousinho; MOREIRA, Maria Regina de Lemos Prazeres (Orgs.). 2. ed. **Rejuvenescer a velhice: novas dimensões da vida**. Brasília: Universidade de Brasília, 1996. p. 137-149.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Fazer/Lazer).
- _____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Física e Esportes).

MEISTER, José Antônio F. Lazer e prazer é só fazer. *In*: DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto José Corrêa (Orgs.). **Lazer, realização do ser humano**: uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2005. p. 13-24.

MORAES, João Feliz Duarte de. Lazer e qualidade de vida do idoso. *In*: DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto José Corrêa (Org.). **Lazer, realização do ser humano**: uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2005. p. 55-65.

PORTELLA, Marilene Rodrigues. **Grupos de terceira idade**: a construção da utopia do envelhecer saudável. Passo Fundo: UPF, 2004.

RODRIGUES, Nara Costa; TERRA, Newton Luiz. **Gerontologia social para leigos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

TERRA, Newton; RAMOS, Adriane; FERNANDES, Marília. Atividade física como forma de lazer para idosos. *In*: DORNELLES, Beatriz; DA COSTA, Gilberto (Org.). **Lazer, realização do ser humano**: uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2005. p. 94-98.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 6. ed. São Paulo: Senac, 2002.

WERNECK, Christianne. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG; CELAR-DEF, 2000.

YASOSHIMA, José Roberto; OLIVEIRA, Nadja da Silva. Antecedentes das viagens e do turismo. *In*: REJOWSKI, Mirian (Org.). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002. p. 17-39.